

ESTUDO DE RESTAURO NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO FRANCISCO DO SUL

DREON, Lívian.¹
TRENTO, Fernanda.²
GRANETTO, Daniel José.³
RUSCHEL, Andressa Carolina.⁴

RESUMO

Este artigo abordará as ideias de restauração de bens históricos e culturais, a partir da metodologia desenvolvida em conceitos e definições nas correntes de restauro, ou seja, as bases filosóficas.

Posteriormente, este substrato teórico será utilizado para discussão das decisões ocorridas na prática, a partir do caso analisado, uma construção antiga, em ruínas, localizada na cidade de São Francisco do Sul, a qual dirigiu-se uma proposta de restauro da obra, transformando-a em uma panificadora que relembresse a colonização portuguesa e não destonasse da arquitetura de seu entorno, integrando-a ao centro cívico e ao comércio local, para assim fornecer uma nova função ao espaço estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Restauração. Conservação. Patrimônio histórico e cultural.

1. INTRODUÇÃO

O termo “preservação” corresponde a ação que tende a garantir a plenitude e a resistência de um bem cultural. Um dos instrumentos de preservação é a restauração, intervenção que tem por finalidade assegurar, de forma eficaz, um produto da atividade humana. Também, pode-se destacar o instrumento de conservação, como medida de preservação periódica que pretende conter as deteriorações ao longo do tempo (OLIVEIRA, 2009).

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG, campus Cascavel/PR. E-mail: ldreon@minha.fag.edu.br

²Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG, campus Cascavel/PR. E-mail: fernandastrento@outlook.com

³Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG, campus Cascavel/PR. E-mail: danielgranetto2014@hotmail.com

⁴Ma. Arquiteta e Urbanista, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, campus Cascavel/PR. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com

Esse artigo irá discutir as relações da teoria da restauração com a sua prática, objetivando verificar os princípios aplicáveis na arquitetura e no caso em questão. O mérito do tema encontra-se no fato da complexidade destas intervenções que devem se pautar pelo respeito e valorização da obra, o que, muitas vezes, requer a praticidade, além das teorias.

A conservação e a restauração são termos interligados, o que justifica sua análise conjunta. Desta forma, escolheu-se para aplicação desses conceitos uma construção antiga, em ruínas, na cidade de São Francisco do Sul, no estado de Santa Catarina, para realizar tal proposta de restauro arquitetônico e oferecer um novo uso a estas ruínas.

O projeto se justifica pela importância de sua localização, o centro histórico de São Francisco do Sul, sua restauração possibilitará uma possível revitalização e maior desenvolvimento do local, sendo embasado em grandes vertentes filosóficas dos principais teóricos do restauro, sendo eles, Violent Le Duc e Camilo Boito.

Como mencionado o local da obra em estudo trata-se do centro histórico da cidade, posto isso é de grande valia ser um local agradável para atrair cada vez mais visitantes, visto que a cidade é fortemente explorada pelo turismo. Partindo deste princípio, surge o questionamento: Como realizar uma proposta de restauro em um local tão importante para a cidade?

Para a realização dessa proposta foi necessário o levantamento dos dados existentes através de imagens e informações do local, elaboração de mapa de danos e fundamentação teórica embasada nas teorias de restauro, sendo esses os objetivos específicos da pesquisa.

Sendo assim, o objetivo geral do projeto foi estudar, analisar e restaurar uma obra antiga encontrada em estado de ruínas no centro histórico da cidade de São Francisco do Sul.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse tópico será abordado o sítio de implantação da obra e suas particularidades, como também o levantamento teórico, o qual irá referir-se aos valores históricos e sua semelhança com as técnicas construtivas do período colonial. Por fim, será apresentado o levantamento físico, através de desenhos técnicos e registros fotográficos, das informações obtidas do local.

2.1 LOCALIZAÇÃO

A cidade de São Francisco do Sul é localizada no norte do estado de Santa Catarina - Brasil, próxima dos municípios de Joinville e Barra Velha. A cidade é rodeada pela beleza do cenário formado pela baía da Babitonga e pela Vila da Glória. Devido sua história, arquitetura, tradições, ser uma zona portuária importante e suas renomadas praias, São Chico, como é popularmente conhecida, recebe milhares de turistas anualmente (MARTENDAL, 2019).

Cidade histórica, pacata e tranquila com 150 prédios tombados como Patrimônio Histórico e Artístico, a natureza na ilha de São Francisco é bem generosa, com praias e baías exuberantes. (MARTENDAL, 2019).

Antes dos portugueses, os franceses foram os primeiros a chegar no antigo município de São Francisco do Sul, a primeira cidade de Santa Catarina e a terceira do Brasil. O município de São Francisco do Sul foi descoberto pouco depois da descoberta do Brasil, datando o seu descobrimento de 5 de janeiro de 1504. Contudo, foi colonizada por açorianos (povo advindo de Portugal) ainda no século XVIII e desenvolveu-se às margens da Baía da Babitonga, um maravilhoso arquipélago formado por 14 belas ilhas (IBGE, s/d).

2.3 LEVANTAMENTOS

2.3.1 Levantamento histórico

A declaração de significância de bens e valores é uma declaração em que estão expostos documento onde estão expressos os princípios e conceitos de um acervo patrimonial. A declaração é empregada como orientação para condutas de conservação, gerência e restauro, visto que exhibe aspectos do bem que necessitam ser conservados. A declaração é usada como ferramenta de recordação e orientação para a conservação (AZEVEDO, 2013).

Os valores históricos da cidade de São Francisco do Sul são seu porto e a igreja Matriz Nossa Senhora das Graças, já seus aspectos culturais encontram-se no seu centro histórico, nos antigos casarios em estilo colonial, nos sambaquis, no museu, nos centros cívico e religioso e no comércio.

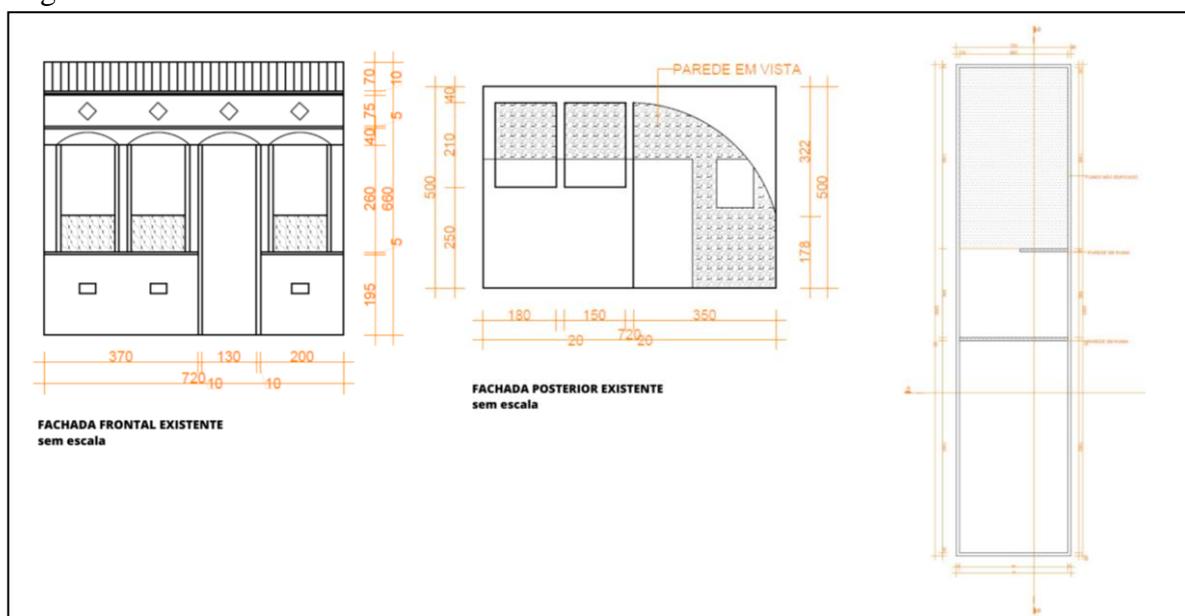
A técnica construtiva provável de ter sido aplicada na edificação estudada em São Francisco do Sul é a pedra rebocada com barro e cal, assim como outras construções dessa fase visto que, a alvenaria autoportante foi certamente a técnica de construção mais empregada nas edificações luso-brasileiras. O emprego da pedra argamassada e rebocada com barro e cal foi a forma mais usual para dar forma à arquitetura, desde as imponentes fortificações e igrejas, erguidas por iniciativa das autoridades, até as casas de moradia mais humildes, no campo ou nas vilas (COISAS DA ARQUITETURA, 2010).

A alvenaria autoportante foi afirmada em Portugal e empregue no Brasil em sua colonização, avançando conforme a presença de pedras, e do início da produção de tijolos, os quais inicialmente costumavam ser utilizados apenas para elementos de finalização das paredes (DOS SANTOS, 2020).

2.3.2 Levantamento físico

Para a realização da proposta de restauro, faz-se necessário uma verificação técnica do local, através de imagens coletadas, assim foram realizados desenhos técnicos das ruínas, entre eles, fachada, planta baixa e cortes, demonstrados na figura 01.

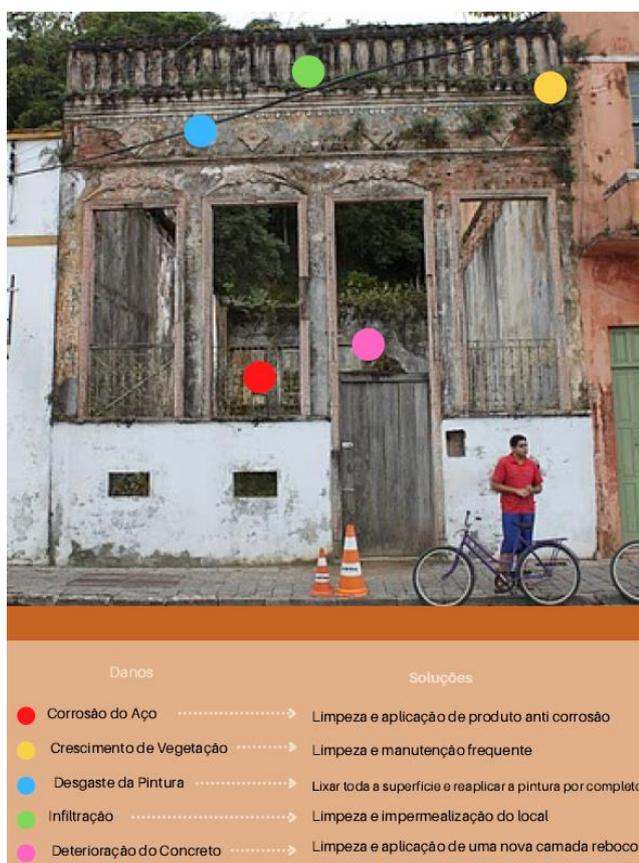
Figura 01 - Desenhos técnicos



Fonte: As autoras, 2022

Assim como o levantamento técnico, foi realizado o mapa de danos da fachada, verificando a presença da corrosão do aço, de vegetações em meio as ruínas, do desgaste da pintura, assim como há presença da infiltração e da deterioração do concreto verificados na figura 02.

Figura 02 - Mapa da danos



Fonte: As autoras, 2022.

2.4 SÍTIO DE IMPLANTAÇÃO DA OBRA

O terreno da edificação está localizado na orla de São Francisco, próximo do mar, como mostra a figura 03 e a figura 04. Seu entorno é composto pelo Centro Histórico, ou seja, como o próprio nome lembra, sua vizinhança é nutrida pela arquitetura colonial, característica da colonização portuguesa.

No Centro histórico, os destaques, de acordo com a Prefeitura de São Francisco (s/d) são os casarões centenários, com janelas e portas grandes, de acordo com a tradição colonial. Além disso,

outro traço da arquitetura que vale ser observado são as calçadas que terminam em muros de pedra, que cercam o cais e protegem a cidade.

Figura 03 - Localização do local restauro.



Fonte: Google Maps, 2022.

Figura 04 - Visualização da rua do local do restauro.



Fonte: Google Maps, 2022.

2.5 CORRELATOS

Nas terras brasileiras, entre os períodos de 1500 até 1822, a arquitetura colonial recebeu características da arquitetura portuguesa somadas as adaptações que os colonizadores desenvolveram devido ao clima tropical e aos materiais e mão de obras aqui disponíveis. As obras brasileiras traziam traços puros, e as cidades conservavam aparência homogênea, com as

edificações rentes as ruas, sem calçadas. A inexistência da vegetação, telhados de duas águas, sobrados construídos nos limites frontais e laterais são caracteres notáveis destas cidades.

O desenvolvimento da proposta de restauro, localizada no centro histórico, foi partido do princípio da colonização portuguesa do território de São Francisco, onde as obras possuem caráter colonial e costumes típicos. Através dos correlatos representado pelas figuras 05 e pela figura 06, teve-se como inspiração o emprego de cores na pintura que retomam a bandeira portuguesa, além de azulejos, quadros, ornamentos, esquadrias e artefatos da arquitetura colonial.

Figura 05 - Correlato 1



Fonte: Mulheres que viajam sozinhas, 2019.

Figura 06 – Correlato 2



Fonte: Momondo, 2016.

3. METODOLOGIA

Segundo Yin (2005) um método é um conjunto de processos pelos quais se torna possível estudar um determinado local. Caracteriza-se, ainda, pela escolha de procedimentos para descrição e explicação da situação em estudo.

Os métodos utilizados para o desenvolvimento da proposta de restauro foram a pesquisa qualitativa e o estudo de caso. A pesquisa qualitativa ou empírica se preocupa a realidade que não pode ser estimada, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, interesses e valores. Isto é, dados coletados sem instrumentos formais, enfatizando o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências (MINAYO, 2014).

Já o estudo de caso é definido como uma forma de organizar os dados sociais preservando o caráter único do objeto social estudado. Sendo assim, o método do estudo de caso procura manter, juntas, as características importantes para o problema que está sendo cientificamente analisado (GOODE e HATT, 1972).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 TEÓRICOS DO RESTAURO

De acordo com as políticas de sustentabilidade de conservação da obra foi partido do princípio da Teoria Estilística, a qual tem como porta voz o arquiteto Viollet Le Duc, visto que foi realizado estudos para entender a idade e o caráter da obra, como também conhecer os procedimentos construtivos. A restauração da fachada foi operada como se estivesse sido projetada pelos arquitetos primitivos da obra, integrando a obra ao estilo original, da forma que aplicava Le Duc. Na fachada da edificação, foi mantido tudo o que estava dentro da capacidade de análise e estudo, a dimensão do pé direito, altura e proporção das portas e janelas e os desenhos dos ornamentos na platibanda e os materiais (OLIVEIRA, 2009b).

A teoria de Viollet-le-Duc desenvolve uma metodologia de trabalho onde, muitas vezes, o resultado final da intervenção proporciona uma obra completamente diferente do original pois o arquiteto acreditava que dominando o sistema construtivo da edificação e conhecendo

profundamente seu estilo arquitetônico, conseguiria atingir plenamente os objetivos de um processo de restauração. Dizia que se as formas do passado fossem compreendidas em suas instâncias formais e espaciais, serviriam de base para esclarecer os problemas da arquitetura do presente (OLIVEIRA, 2009b).

Sob outra perspectiva, visto que não havia instruções suficientes para seguirmos a arquitetura primitiva do interior da obra pois só haviam levantamento fotográfico das ruínas que restaram dos muros e da fachada, foi preferido a Teoria Moderna para a recuperação do interior do edifício. Essa teoria, tem como protagonista o arquiteto Camilo Boito que defende a memória histórica, o respeito a obra e preza a conservação do edifício, contudo, quando necessário o arquiteto resguarda a recuperação da obra com bom senso, ou seja, restaurar a obra prezando o mesmo estilo arquitetônico, materiais similares, gerando levantamento de informações e deixando à mostra a diferença das partes da obra que foram mantidas e/ou alteradas. Desse modo, o interior da padaria Lisboa foi projetado através das teses de Boito, o estilo colonial prevalece em todo o interior, desde as mesas, lavabos, esquadrias até os revestimentos azulejados de pisos, paredes e decorações suspensas (OLIVEIRA, 2009a).

Boito concebe a restauração como algo distinto e, às vezes, oposto à conservação, mas necessário. O arquiteto defende sua tese de forma avessa aos princípios anteriormente enunciados por Viollet-le-Duc, pois acreditava que os monumentos não poderiam ser relegados à ruína, e muito menos deveria chegar a uma unidade formal baseada em analogias estilísticas, alterando totalmente sua forma (OLIVEIRA, 2009a).

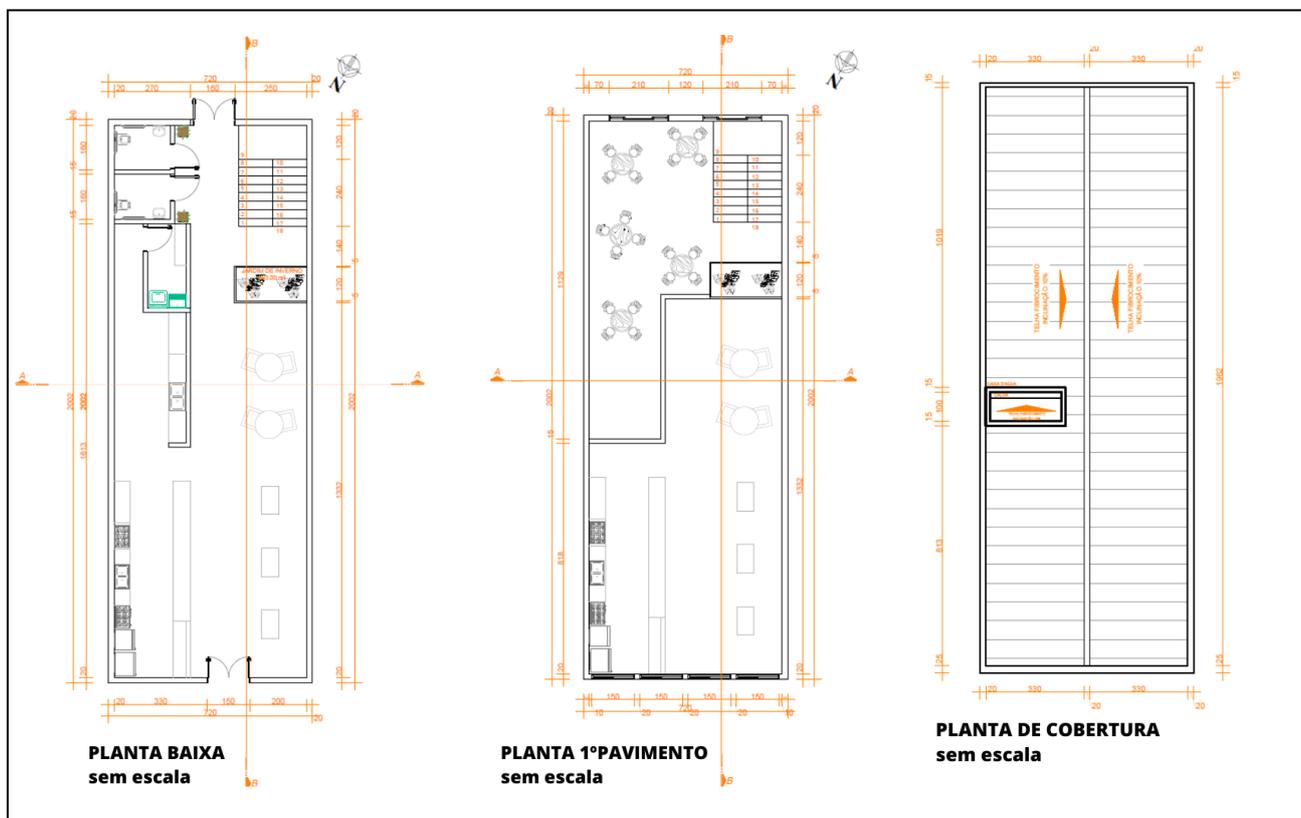
Por último, o restauro do edifício foi amplamente baseado nos princípios da Carta de Burra em que foi compreendido o valor histórico, artístico, paisagístico, arqueológico, turístico e científico da sociedade de São Francisco. Igualmente, o restauro foi realizado a partir da existência de dados suficientes que testemunharam os estados anteriores da obra e também será iniciado com a certeza de existem recursos necessários para isso através do apoio institucional da empresa SCPAR Porto de São Francisco do Sul. O restauro da obra repôs elementos que estavam desmembrados, respeitou as contribuições de todas as épocas e valorizou o patrimônio como um todo, desde as técnicas construtivas utilizadas até as edificações de seu entorno (IPHAN, 1980).

4.2 PROPOSTA DE RESTAURO

Para esse projeto de restauro foi pretendido um projeto de uma panificadora, nomeada como Panificadora Lisboa, e que esta relembresse a colonização portuguesa e não destonasse da arquitetura de seu entorno. A padaria fornece múltiplos ambientes confortáveis acompanhados da natureza e mesas que podem ser usadas para trabalho ou estudo, como também pode ser apropriada para o cliente tomar um café da manhã e/ou tarde. As iguarias principais são produções caseiras de massas e salgados, juntamente com estandes expondo produtos típicos da culinária portuguesas.

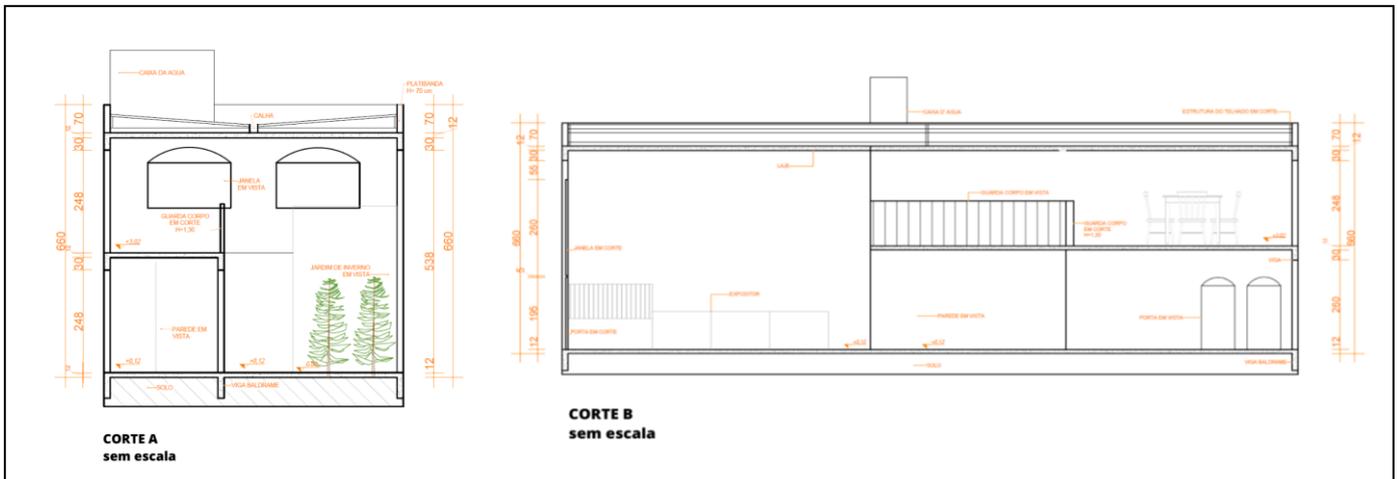
4.2.1 Desenhos técnicos da proposta de restauro

Figura 07 - Plantas Técnicas



Fonte: As autoras, 2022.

Figura 08 - Cortes Técnicos



Fonte: As autoras, 2022.

4.2.2 Perspectivas da proposta do restauro



Fonte: As autoras, 2022.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização da proposta de restauro, fez-se necessário uma abordagem teórica da história, cultura e técnicas construtivas locais, o que foram somadas a uma interpretação técnica do local, através de levantamentos físicos das ruínas.

Somente após essas análises, foi iniciado um estudo de aproximação com os grandes nomes do restauro, sendo eles Viollet Le Duc e Camilo Boito, e assim, a partir de suas teorias restauradoras, foi elaborada a proposta de restauro para São Francisco do Sul em Santa Catarina. O projeto tem por finalidade assegurar um produto de atividade humana, garantindo a plenitude de um bem cultural, além de ser uma medida de preservação periódica, contendo as deteriorações ao longo dos anos.

Em síntese, para esse projeto de restauro foi pretendido uma panificadora, nomeada como Panificadora Lisboa, e que esta relembresse a colonização portuguesa e não destonasse da arquitetura de seu entorno, integrando-a ao centro cívico e ao comércio local, para assim fornecer uma nova função ao espaço estudado.

REFERÊNCIAS

- AZEVÊDO, Gabriela Magalhães. **Declaração de significância:** uma investigação metodológica. 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/37845568/DECLARA%C3%87%C3%83O_DE_SIGNIFIC%C3%82NCIA_UMA_INVESTIGA%C3%87%C3%83O_METODOL%C3%93GICA#:~:text=Lama%20Padm a%20Samten%20Resumo%20A,de%20conserva%C3%A7%C3%A3o%2C%20gest%C3%A3o%20e%20restauro. Acesso em: 17 abr. 2022.
- COISAS DA ARQUITETURA. **Técnicas construtivas do período colonial.** 2010. Disponível em: <https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2010/09/06/tecnicas-construtivas-do-periodo-colonial-i/. Acesso em: 26 abr. 2022.>
- DOS SANTOS, Fabiano Teixeira. **Arquitetura e paisagem luso-brasileira no sul catarinense:** Arquitetura Rural e urbana dos Campos de Lages, séculos XVIII e XIX. Lages: Ministério do Turismo e CTG Brasil, 2020. Disponível em: <https://acasadoplanaltocatarinense.com.br/wp-content/uploads/2021/03/A-Casa-do-Planalto-Catarinense.pdf. Acesso em: 26 abr. 2022.>

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. 1972. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

IBGE. **História**. s/d. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/historico>. Acesso em: 04 abr. 2022.

IPHAN. **Carta de Burra**. 1980. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>. Acesso em: 27 de abril de 2022.

IPHAN. **São Francisco do Sul (SC)**. s/d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/398/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

MARTENDAL, Luan. **Conheça São Francisco do Sul, cidade que une belas praias a atrações históricas em SC**. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/viagem/noticia/2019/01/conheca-sao-francisco-do-sul-cidade-que-une-belas-praias-a-atracoes-historicas-em-sc-cjrgl1t5w00v901ny7mz72y5s.html>. Acesso em: 04 abr. 2022.

MOMONDO. 7 bares no Rio de Janeiro onde o carioca vai depois da praia. 2016. Disponível em: <https://www.momondo.com.br/discover/bares-rio-de-janeiro>. Acesso em: 04 mai. 2022.

MULHERES QUE VIAJAM SOZINHAS. **São Luis. História e cultura em um dia**. 2018. Disponível em: <https://mulheresqueviajamsozinhas.com.br/sao-luis-historia-e-cultura-em-um-dia/>. Acesso em: 04 mai. 2022.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. p.408.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias. **O equilíbrio em Camillo Boito**. 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.086/3049>. Acesso em 06 abr. 2022.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias. **O idealismo de Viollet-le-Duc**. 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.087/3045>. Acesso em 06 abr. 2022.

OLIVEIRA, Raquel Diniz. **Teoria e Prática da Restauração**. 2009. Disponível em: https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo4_v6_n7_jul_ago_set2009_Patrimonio_UniSantos.pdf. Acesso em 27 de abril de 2022.

SÃO FRANCISCO DO SUL. **Fundação cultural ilha de São Francisco do Sul**. s/d. Disponível em: <https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/cultura>. Acesso em: 04 mai. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2005. Porto Alegre: Bookman.